

Sua ex.^a Antonio de tomar, está satisfeitiſſimo com o resultado das eleições, e desejou mais a victoria do tio Rodrigo que a do Pavão, por que os vendilhões politicos prestam-lhe mais serviços, que quantos Cadastrones existem ou hajam de existir, motivo este porque S. ex.^a passa sem novidade na sua importante e desejada saude.



ue quereis que vos diga a respeito da caricatura de hoje?

Direi duas cousas.

1.^a Que tinhamos tenção de apresentar melhor, mas que ainda não vai d'esta, mas irá d'outra.

2.^a Que o tio Rodrigo não cabe dentro do nariz, de alegria. Não salta, nem pulla, mas dança e brinca, como um menino de 10 annos. E realmente elle é menino!

Porém, ou elle seja menino ou menina, tenha o nariz grande ou pequeno, o certo é que tem quindins, capazes de captivar corações de alvenaria ou de azulejo! A's vezes está em qualquer cousa; com cinco réis de favas torradas, se engana, e leva um rapaz daqui até Pedrouços, o que fará com 10 rs. de peras cozidas? Então vai a nado até ás Berlengas, entende-se só com o cheiro, por que as peras bem poupadinhas, e o sujeito que seja esperto, tem rapaz até para montar o Cabo da Boa Esperança!

Seja como fôr, elle lá está com essa geringonça, e o que lá vai, lá vai. Mais vale a nossa saude.

Paz e união entre todos os portuguezes, é o que se quer.



FRAGMENTOS DE UM BORRÃO ESCRITO NA BICA EM 1852.



Eleitores! Sujeito-me ao vosso juizo. (Pois não sujeitastes).

Não esbravejo. (Pois não esbravejastes, e muito).

Não me abato. (Sois muito gordo).

Não vos dou ordens. (Pois não des tes).

Não as recebo de ninguem. (Pois não as recebes; oh lá!!!)

Não intrigo. (Pois não intrigastes, é

verdade, é verdade!!! a intriga não é o teu forte, a calunnia.....)



abado passado lemos ahí em uma cousa o seguinte:

« O partido cartista não espera a victoria, porque empunhando só as armas legaes, não póde talvez luctar contra o dólo, a corrupção e a violencia. O partido cartista cumpre

unicamente o seu dever, e satisfaz os preceitos do seu credo. »

A gente de tomar confessa que é a rapadura do taxa dos partidos, e que ainda mesmo levando-o queimado, que fica pegado ao fundo, não enche uma colher de pau de 5 rs. Mas como por fallar catalão, sempre dizem das suas razões. Quem é que os encommodou? Quem lhes agarrou nos calcanhares? Quem lhes pôz caceteiros ás portas para não entrarem? Ninguem.

« Não é necessario exhorta-los » por que nunca faltam a estas frescatas; então porque se dizia — lá vai um — lá vai um. — Quando cá estava o mestre havia mais — disse — então que lhe aconteceu? Foram nas cheias?

Estes patuscos são tão innocentes, como uma seringa de estanho, e tão unidos, como os orégos atados em mólho; mas em lhe faltando as listas com as notas de musica, carimbadas, em papel pintado, e a competente canellada, desunem-se como os foguetes das mãos de quem os deita, e o resultado é lamuria, carpidiſſe e chinfrin.

CARTA

Do praticante de pharmacia, official do cidadão Braz Refresco, ao redactor do BURLESCO.

Illm.^o Sr.



Certamente se deve ter admirado de não ter recebido sabbado carta do meu patrão; ainda se hade admirar mais de vêr uma carta minha, e muito mais quando souber que o sr. Braz Refresco não lhe torna a escrever!!!!

Pois meu sr., é um facto. O patrão reconsiderou totalmente. De progressista e socialista,

tornou-se um damnado defensor do tio Rodrigo!! Quantos ha hoje assim!!!! Eu gosto realmente de ver estas cousas, por que me divertem.

Meu patrão era muito progressista, porém ha dias que o vejo exquisito, ora a sahir, e ás vezes de sege. Foi a Belem, ao Campo Grande, ao Lumiar, etc. etc., e no fim declarou solememente na botica, que era ministerial! O frasco onde havia a camphora, o do aloes, o da agoa sedativa, e outros da raspalhice, foram hontem quebrados, e os medicamentos deitados no barril do lixo, e na pia, porque (me disse elle) « Raspail é socialista, e eu não posso vêr tal gente, nem supportar-lhes os effeitos; por consequencia, se algum freguez quizer dessas cousas, dê-lhe com um pau, ponha-o fóra da porta, e se fôr preciso, grite pela guarda! »

Mas, senhor, (lhe digo eu) isso desacredita a botica, e faz perder a freguezia, que já hoje não é pequena só no artigo raspalhista.

Não importa (diz elle) e inclusivamente fecho a porta, não quero saber da pharmacia, dedico-me á politica actual, e arranjo um emprego publico! E disse.

Como servo seu que sou, callei-me, porém estou estupefacto com semelhante mudança; temos seculo de Pharmacia.

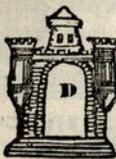
Ora, na verdade, ser empregado e receber em dia, sempre é muito melhor do que estar amarrado ao sêpo domingos e dias santos, sempre enfrascado em mistura aliua, e lenimento saponacio anodino!!!

Por consequencia deve saber que votou no governo, e não lhe mando uma lista das que por cá haviam com fatura..... porque é natural que saiba os nomes que ellas continham. São todos socialistas, mas ainda lhe heide contar uma historia que cá aconteceu com o tal Braz, que se dizia — cidadão — quando era puritano.

Sr. redactor, se quizer póde publicar esta carta no BURLESCO; mas se o patrão lhe perguntar, nunca diga que fui eu que a escrevi, por que me chama patulea, e põe-me na rua.

Agora, visto elle não continuar a escrever, eu lhe mandarei dizer todos os sabbados o que souber de novo, e estimará muito metecer a sua estima

O PRATICANTE DO BRAZ REFRESCO.



omingo 12 andaram em diferentes bairros de Lisboa muitos moderados, tratando de cousas; eram procuradores do Antonio, e encartados em tomar. Depois recolheram-se aos seus aposentos levando os dentes na bocca, as peugas nos pés, as botas enlameadas, e o coração traspassado de alfinetes!!

